

Israel condiciona ajuda a Gaza à libertação dos reféns

ESCALADA DA CRISE
Israel mantém cerco a Gaza apesar de alerta sobre 'desastre humanitário'

A crise se aprofundou ontem na Faixa de Gaza, com um porta-voz da ONU apontando o risco de 'desastre humanitário' enquanto acabavam os combustíveis para os geradores hospitalares e corredores ficavam lotados de feridos. No dia em que aumentaram sinais de uma possível invasão terrestre após a convocação de 360 mil reservistas, o ministro de Energia, Israel Katz, afirmou que o cerco ao território será mantido até que sejam soltos cerca de 150 reféns sequestrados pelo grupo fundamentalista islâmico Hamas no sábado, durante o ataque mais mortal em mais de 50 anos no país, que deixou ao menos 1,3 mil mortos.

'Ajuda humanitária a Gaza? Nenhum interruptor elétrico será ligado, nenhum hidrante de água será aberto e nenhum caminhão com combustível entrará até que os reféns voltem para casa', disse Katz no Telegram.

A crise na região aumentou enquanto o secretário de Estado americano, Antony Blinken, visitava Tel Aviv e cresciam os pedidos por moderação aos ataques de retaliação a Gaza, controlada pelo Hamas desde 2007 e onde vivem mais de 2 milhões de palestinos em 365 km².

Anteontem, a única estação de energia em Gaza ficou sem combustível, significando que o território conta só com geradores para obter luz. O Programa Mundial de Alimentos alertou para a 'situação terrível' no enclave após Israel cortar o envio de alimentos, água e combustíveis.

Segundo a ONU, 50 mil grávidas estão sem acesso aos serviços de saúde e mesmo à água potável em Gaza. Seis dias de bombardeios israelenses forçaram 338 mil pessoas a deixar suas casas, com nenhum sinal imediato de que haveria autorização para a entrada de ajuda de emergência.

RESISTÊNCIA EGÍPCIA

Hoje, uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, presidido de forma rotativa pelo Brasil desde o início deste mês, discutirá a implementação de um corredor humanitário para a retirada das pessoas que querem deixar o território, incluindo cerca de 20 brasileiros. Como há poucas expectativas de uma resolução durante a sessão na ONU, o Itamaraty e o Palácio do Planalto intensificaram os esforços diplomáticos bilaterais para retirar os brasileiros pela fronteira com o Egito.

Na manhã de ontem, o assessor especial da Presidência, Celso Amorim, entrou em contato com a sua contraparte egípcia, para tratar do assunto. Mais tarde, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou nas redes sociais que conversou com o presidente de Israel, Isaac Herzog, e pediu um cor-

CENÁRIO DO CONFLITO

Após ataque do Hamas, Gaza fica ainda mais isolada com cerco total de Israel



Table with 2 columns: Campos de refugiados and População*. Lists locations like Beach, Bureij, Deir El-Balah, Jabalia, Khan Yunis, Maghazi, Nuseirat, and Rafah with their respective populations.

Table with 2 columns: Pontos de travessia da fronteira and População*. Lists crossing points like Beit Hanoun, Rafah, and Kerem.

Fonte: yisraelnetlist.com

redor humanitário ligando a Faixa de Gaza ao Egito.

Os esforços, porém, vêm encontrando resistência do Cairo. Apesar de afirmar que está empenhado em garantir ajuda, o Egito tem se colocado contrário aos apelos crescentes, incluindo de autoridades americanas, para que os palestinos em fuga entrem no seu território. Ontem, o presidente Abdel Fattah al-Sisi instou os moradores de Gaza a 'permanecer firmes e continuar nas suas terras'.

O coronel Richard Hecht, porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF, na sigla em inglês), afirmou ontem que o recém-formado governo de unidade nacional, formado na quarta por Netanyahu e o opositor Benny Gantz, ainda não tomou uma decisão sobre a invasão por terra, mas que o Exército planeja uma. Também ontem, Yair Lapid, líder do partido centrista Yesh Atid, classificou o ataque do Hamas como um 'fracasso imperdoável' do governo de Benjamin Netanyahu, afirmando que não se unirá ao gabinete de emergência de guerra.

RETIRADA DE BRASILEIROS

Vários países se uniram aos esforços de Israel para tentar libertar os reféns, com Blinken

e outras autoridades americanas conversando com seus homólogos em todo o Oriente Médio para tentar garantir sua libertação e transmitir uma mensagem por meio de intermediários a outros adversários de Israel, como o Hezbollah no Líbano e o Irã, que não deveriam se envolver no conflito.

Após visitar Israel, Blinken viajou para a Jordânia. Ele deve se reunir com o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, na Cisjordânia e com o rei jordânico Abdullah II em Amã. Depois, ele deve viajar para o Catar. Enquanto Blinken inicia seu giro pelo Oriente Médio, o secretário de Defesa americano, Lloyd Austin, chegará a Israel hoje.

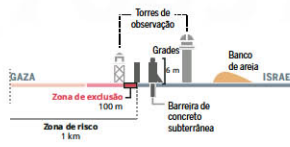
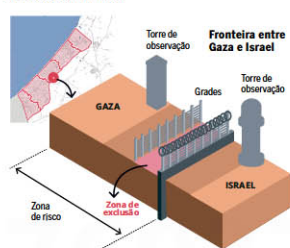
Além dos esforços pelos reféns, várias nações também organizam voos de repatriação de seus cidadãos que tentam escapar do conflito. O Brasil, que já repatriou centenas de cidadãos em três aviões, mandou ontem o avião modelo VC-2 para Roma, na Itália, onde permanecerá até receber autorização para prosseguir ao Egito.

O governo brasileiro decidiu enviar a aeronave para estar preparado no momento em que for habilitada a possibilidade de resgatar brasileiros em Gaza. Um corredor

Zona de isolamento

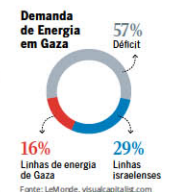


Destruindo a barreira



Números da Região

POPULAÇÃO 2,2 milhões
REFUGIADOS 1,7 milhão
DESEMPREGO 46%
TAXA DE POBREZA 60%



Fonte: Le Monde, yisraelnetlist.com

1 Hamas utilizou drones com explosivos para destruir torres de observação e comunicação e retrocavadeiras para romper a cerca na fronteira.

2 Foram disparados 3.000 mísseis contra Israel, chegando até Tel Aviv e Jerusalém. Militantes do Hamas invadiram a área por meio de asfaldas motorizadas.

3 Soldados do Hamas usaram explosivos para derrubar as grades e permitir a entrada de combatentes em motocicletas.

4 Em outros pontos da fronteira foram usadas retrocavadeiras para derrubar a grade e permitir a passagem de veículos militares.

5

6

humanitário, explicou uma fonte diplomática, pode ser aberto por apenas algumas horas e por isso é preciso estar o mais perto possível do local.

Além do Brasil, os EUA e vários países europeus organizaram voos de retirada. O Reino Unido anunciou que enviará um grupo de trabalho com ajudar com os esforços de auxílio humanitário, além de uma aeronave de monitoramento para ajudar a rastrear ameaças contra Israel.

BOMBARDEIOS CONTRA GAZA

Segundo comunicado da IDF, desde sábado Gaza foi bombardeada com 6 mil bombas, o equivalente a 4 mil toneladas de explosivos, matando 'centenas de terroristas'. Segundo o Ministério da Saúde de Gaza, mais de 1,5 mil pessoas, incluindo 500 menores e 276 mulheres, morreram em Gaza desde o início da retaliação, que também deixou mais de 6,6 mil feridos.

Durante um pronunciamento conjunto com Netanyahu, o secretário de Estado americano condenou o 'reino de terror' do Hamas, afirmando que o grupo não representa a população palestina ou suas aspirações legítimas de viver com segurança, liberdade, justiça,

oportunidade e dignidade.

— Sabemos que o Hamas não cometeu esses atos hediondos tendo os interesses da população palestina em mente — afirmou Blinken. — Sabemos que o Hamas não representa o futuro que os palestinos querem para si e para seus filhos. Hamas tem apenas uma agenda: destruir Israel e assassinar judeus.

Em sua fala, Blinken também prometeu que Washington ajudará a defender Israel 'enquanto os EUA existirem'.

— Vocês podem ser suficientemente fortes para se defender por conta própria, mas, enquanto os EUA existirem, vocês nunca terão de fazer [isso sozinhos] — disse Blinken. — Muitas vezes no passado, os líderes cometeram equívocos face a ataques terroristas contra Israel e o seu povo. Este é, este deve ser, um momento para clareza moral.

Apesar da declaração de apoio incondicional, Blinken pontuou que a forma como Israel se defende 'importa', sendo relevante adotar toda precaução possível para evitar danos a civis. A mesma ressalva foi feita pelos países membros da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) que, ao expressar sua solidariedade a Israel, instaram o Estado ju-

deu a 'se defender proporcionalmente contra esses atos de terrorismo injustificáveis'.

— O valor que atribuímos à vida humana e à dignidade humana é isso que nos torna quem somos — disse Blinken em Tel Aviv. — É por isso que é importante tomar todas as precauções possíveis para evitar danos aos civis. E é por isso que lamentamos a perda de todas as vidas inocentes.

Essas foram as observações mais longas feitas por Blinken até agora sobre a necessidade de cautela ou moderação nas ações de Israel em Gaza. O presidente dos EUA, Joe Biden, já havia feito essa ressalva na quarta a Netanyahu, pedindo que procedesse acatando 'as normas da guerra'.

Dezenas de especialistas independentes da ONU condenaram ontem os 'crimes horríveis' cometidos pelo Hamas, assim como a resposta do Estado judeu, que classificaram como 'castigo coletivo' a Gaza.

'Nada justifica a violência indiscriminada contra civis inocentes, seja por parte do Hamas ou por parte das forças israelenses. Isso constitui um crime de guerra', escreveram os especialistas que receberam um mandato da ONU, mas não falaram em nome da organização.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Página:** 15